Barreiras enfrentadas por fisioterapeutas para implementação de protocolos de mobilização precoce em unidades de terapia intensiva

Gessica Rodrigues de Oliveira1, Artur Paiva dos Santos Sánchez2, Francisco Kedson Vitor de Sousa3, Márcia Cardinalle Correia Viana4, Ingrid Correia Nogueira Gurgel5

1 Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Christus- Unichristus, Fortaleza/CE Brasil, e-mail: gessicarodrigues91@gmail.com; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7552-0460

2 Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, Brasil, e-mail: arturfisioterapeuta@gmail.com; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9261-8718

3 Fisioterapeuta, Mestrando em Tecnologia Minimamente Invasiva e em Simulação em Saúde da Unichritus, Fortaleza/CE Brasil; e-mail: Kedsonvitor@gmail.com; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5882-6257

4 Prof. Márcia Cardinalle Correia Viana, Mestre em Saúde Pública- UECE, Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus- Unichristus, Fortaleza/CE, Brasil,

E-mail: mccviana@outlook.com

Profa. Dra. Ingrid Correia Nogueira Gurgel(orientadora), Fisioterapeuta, Doutora em Ciencias Medicas pela Universidade Federal do Ceara, Docente do curso de Fisioterapia e do Mestrado em Tecnologia Minimamente Invasiva e em Simulação em Saúde da Unichristus, Fortaleza/CE, Brasil, E-mail: [ingridcnfisio@gmail.com](mailto:ingridcnfisio@gmail.com)

**Área Temática**: Ciências da Saúde

**E-mail autor:**[Gessicarodrigues91@gmail.com](mailto:Gessicarodrigues91@gmail.com)

**Resumo**

**INTRODUÇÃO**: A mobilização precoce (MP) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma conduta segura e eficaz. Entretanto, identifica-se barreiras para sua implementação, dentre elas os aspectos relacionados aos pacientes, comunicação e estrutura. **OBJETIVO:** Descrever sobre o reconhecimento de fisioterapeutas sobre situações clínicas, processuais, estruturais e culturais configurarem barreiras para implementação da MP na UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS**: Estudo transversal, conduzido entre fevereiro e abril de 2022 em Fortaleza/CE. Participaram 50 fisioterapeutas de UTI, com um ano de experiência mínima. Os dados foram coletados por Google Forms com perguntas para caracterização da amostra e identificação das barreiras para implementação da MP. A análise descritiva foi por meio do SPSS® versão 20.0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** : A maior parte eram mulheres (74,0%), a idade média foi 37,98±9,62 anos. Cerca de 78,0% dos profissionais atuam em hospitais públicos e todos responderam que possuem conhecimento sobre MP. Sobre as barreiras, 94% identificaram que os pacientes não são muito doentes para serem mobilizados, 70,0% relataram ausência de treinamentos sobre MP na UTI onde trabalham, 60,0% afirmaram que a falta de conhecimento da equipe, do paciente e da família sobre os riscos e benefícios da MP não é um impedimento e 50,0% dos profissionais afirmam que a falta de planejamento impede a realização da conduta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Os fisioterapeutas identificaram importantes barreiras para implementar a MP na UTI, que vão além do domínio relacionado ao paciente. Visto isso, ressalta-se a importância de gestores mapearem estas barreiras e tomarem decisões para mudança desse cenário, tornando a MP rotina nas unidades que atuam.

**Palavras chaves**: Mobilização Precoce. Terapia Intensiva. Fisioterapia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AQUIM, Esperidião Elias et al. Diretrizes Brasileiras de Mobilização Precoce em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. bras. ter. intensiva, São** Paulo, v. 31, n. 4, p. 434-443, Dec. 2019. <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20190084>.

DUBB R, Nydahl P, Hermes C, Schwabbauer N, Toonstra A, Parker AM, Kaltwasser A, Needham DM. **Barriers and Strategies for Early Mobilization of Patients in Intensive Care Units. Ann Am Thorac Soc**. 2016 May.

[FONTELA, Paula Caitano](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FONTELA,+PAULA+CAITANO); [FORGIARINI JR., Luiz Alberto](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FORGIARINI+JR.,+LUIZ+ALBERTO) and [FRIEDMAN, Gilberto](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=FRIEDMAN,+GILBERTO). **Atitudes clínicas e barreiras percebidas para a mobilização precoce de pacientes graves em unidades de terapia intensiva adulto.** *Rev. bras. ter. intensiva* [online]. 2018, vol.30, n.2, pp.187-194.